

LETRAMENTOS EM DIFERENTES LINGUAGENS

LETTERS IN DIFFERENT LANGUAGES

Luciane Queroz Moura ¹

RESUMO

A escola está sendo ressignificada através dos novos letramentos que estão surgindo em nossa sociedade, já não podemos falar em letramento restrito à escrita, e sim letramentos que são novas formas através das novas tecnologias que redefinem o nosso fazer pedagógico, podemos citar como a pedagogia dos novos letramentos; letramentos digitais, letramentos linguísticos, letramentos literários, letramentos da aquisição de linguagens. Perpassamos desde o letramento, pelos novos letramentos até os letramentos multimidiáticos ou multissemióticos, ou seja, àqueles os quais hoje utilizamo-nos de várias ferramentas desde as que envolvem as multimodalidades verbais, visuais e sonoras. Percebe-se que não podemos mais desconhecer esses novos letramentos, eles estão inseridos em todas as esferas de nossa vida, tanto a escolar quanto a cultural e a social. Porque entendemos que nossos alunos principalmente os de escola pública, os quais têm mais carência desses recursos, dessas ferramentas digitais, requerem mais atenção desse universo tecnológico. Vimos isso com a pandemia que assolou todos os países, inclusive o nosso, e sabemos que os alunos mais afetados foram aqueles que dispunham de menos recursos escolares, culturais, sociais. Então esse é o tempo de redefinir os nossos espaços escolares, para que de fato a gente possa ter uma escola mais democrática, centrada no protagonista que são nossos alunos, prontos para desenvolver competências e habilidades pertinentes a sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Letramentos; Multiletramentos; Novos Letramentos, Letramentos Multimidiáticos.

ABSTRACT

Reading means understanding the world, through prior knowledge and experiences. Reading gives us wings, opens our horizons and perspectives to new realities that arise at every moment. Nowadays, privileging literary reading, including it in the universe of interdisciplinarity, is to involve it in the text and context with other areas of knowledge and thus optimize the pleasure and understanding of this reading. The great teacher will be the one who is a reading teacher and also a mediator. And why do we read literature? And why do we need to think of creative and ethically committed ways of teaching it? Ignoring or hiding the importance of the literary book and its reading for students in their school education it is to tread a path of mistakes with consequences of preventing these students from becoming readers. So, how to build everyone's right to reading, literature and literary education? The objective of this research is to emphasize the need for a new look at this literary reading in current schools, and develop projects that encourage literary reading. A methodology on bibliographical research, descriptive approach and qualitative research method will be used. In which concepts of literary reading, teacher mediation, school libraries for student readers' formation will be discussed. The work is based on authors such as Taufer (2020), Taufer (2022), Marson (2022).

KEYWORDS: Literary Reading; Mediation; School Libraries; Literary Projects; Reader Training.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University – ACU. **E-MAIL:** luciane_qmoura@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2497527623396977

INTRODUÇÃO

Percebe-se que a cultura digital tem trazido mudanças importantes nas sociedades contemporâneas, há um avanço significativo das tecnologias de informação assim como um crescente uso de computadores, telefones celulares, tablets, afins. Os estudantes não estão inseridos nessa cultura apenas como consumidores. Eles estão cada vez mais como protagonistas da cultura digital, são novas formas de interação multimidiática ou multimodal e de atuação em rede.

É um desafio para a escola em relação à formação das novas gerações, é necessário que o estudante possua uma relação com os conteúdos e a multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Assim, é importante que a escola introduza essas novas linguagens e como elas funcionam porque são novas possibilidades de comunicação. É uma forma de democratizar as tecnologias para uma participação mais consciente na cultura digital, essa é uma nova forma de desenvolver a aprendizagem, a interação e o compartilhamento entre professores e estudantes. Vale considerar que inserir o aluno tanto no universo social quanto no digital é fortalecer a escola como um lugar que potencializa a formação e orienta os estudantes para uma cidadania mais consciente, crítica e participativa. (BRASIL, 2018). O objetivo desse trabalho é compreender que esses novos letramentos que se desenvolvem devido às novas tecnologias, sejam inseridas na escola, porque constituem novas ferramentas na transformação desses alunos em leitores, críticos, reflexivos e que acompanhem esse universo digital que a todos nos cerca.

METODOLOGIA

Dentro da importância da pesquisa científica, esse artigo consta de uma pesquisa bibliográfica e que tem como principal característica fundamentar a pesquisa através de diversos autores, conceitos e definições. A

importância é compreender como uma pesquisa se fundamenta através da produção teórica de vários autores.

A pesquisa bibliográfica é um processo de investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo de um fenômeno. Bastos e Keller (1995, p. 53) definem: “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Serão utilizados livros, revistas periódicas e vídeo do Youtube que darão embasamento ao referido trabalho, ao utilizar o conceito de “letramento”, em uma perspectiva mais antiga até os “novos letramentos” que se desenvolvem nas sociedades atuais. Utilizaremos autores como: Rojo (2012), Barbosa (2018), Rojo (2019).

LETRAMENTO, LETRAMENTOS

Percebe-se que desde “Letramento”, que estava mais ligado à alfabetização, inicialmente ligada mais a letra, a leitura e a escrita, ela vai crescendo e se modificando com base nos usos sociais da leitura, e diante dessas consequências sociais, culturais, políticas e econômicas, cognitivas e linguísticas, a alfabetização vai

adquirindo outros formatos. Perpassando outras linguagens acrescentamos “s” em letramento que está ligado a letra para letramentos, dos quais vão surgindo letramentos: digitais, letramentos literários, linguísticos, letramentos da aquisição das linguagens dos quais podemos caracterizar com níveis de letramentos por que de acordo com Rojo e Moura (2019):

“É possível utilizar-se de práticas letradas sendo analfabetos, ao tomar o ônibus, ao utilizar cartões de bolsa família, ou cartões bancários, embora precisamos compreender que participar de práticas valorizadas pelas escola requer níveis mais alfabetizados de alfabetismo” (ROJO E MOURA, 2019, P.16)

O indivíduo pode não ser alfabetizado no sentido lato da palavra, mas ele pode ser um indivíduo letrado porque são práticas de letramento que são culturais, sociais, que não abrangem só a escrita e a leitura, mas mostram outros usos sociais.

MULTILETRAMENTOS (NOVOS LETRAMENTOS), LETRAMENTOS MULTIMIDIÁTICOS.

Percebe-se desde a década de 90, a necessidade de uma diversidade cultura e de linguagens na escola. Assim surgia em 1996, a pedagogia dos multiletramentos, o qual surgiu de um grupo de pesquisadores dos letramentos denominados Grupo de Londres (GNL), que após semanas de discussões publicaram um manifesto intitulado “A pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures”. Uma Pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuro sociais”. Nesse manifesto segundo Rojo (2012): Esse grupo tinha como objetivo diante desses novos letramentos que surgiam na sociedade contemporânea, devido às novas TICs (tecnologias de informação), levar em consideração e inserir nos currículos da escola a diversidade de culturas já presentes nas salas de aulas, visto que o mundo é globalizado e que tem várias

características como a intolerância na convivência com relação a diversidade cultural. (ROJO, 2012, p.12).

Para a autora Rojo (2012), esses multiletramentos apontam para dois tipos de multiplicidades existentes em nossa sociedade, ‘a multiplicidade cultural das populações, e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica’.

Essa transformação de letramentos em multiletramentos surge da necessidade de novas ferramentas, que não se restringem apenas à escrita, mas também, à ferramentas digitais. Esses multiletramentos têm característica importantes de acordo com Rojo (2012):

Eles são interativos, mais que isso colaborativos; eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas em especial as relações de propriedades (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos verbais ou não); eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens modos, mídias e culturas). Rojo (2012, p.23).

Se os textos atuais mudaram, as competências/ capacidade de leitura e produção de textos, os letramentos atuais não podem ser os mesmos. É importante salientar que as TICs irão permitir que os sujeitos de periferia entrem nesse universo de práticas de textos que antes eram restritas a grupos de poder, mas o objetivo é potencializar e divulgar esses textos por meio de uma rede complexa em que haja fluidez, mobilidade, e que funcione paralelamente as mídias de massa. Deste modo poderíamos observar que através dessas ferramentas digitais a escola deveria desenvolver certas habilidades como: letramentos da cultura participativa/colaborativa, letramentos críticos, letramentos múltiplos e multiculturais ou multiletramentos. (ROJO, 2012, p. 8). Pensando nisso, quais seriam então esses multiletramentos?

A justificativa é que por serem ferramentas digitais, elas podem permanecer “nas nuvens”, assim acessada em diferentes mídias, redes sociais, diferentes, espaços.

O texto introdutório de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), deixa claro a finalidade maior do componente:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL,2018, p.65-66).

Então percebemos duas palavras importantes nessa citação da BNCC as quais irão corroborar com o nosso trabalho, a ampliação dos letramentos e a diversidade de práticas de linguagens através de outras linguagens. E este será o nosso grande desafio enquanto professores docentes, inserir de modo geral essas práticas de linguagens na escola nos dias atuais.

A partir dos anos de 1990, não vamos apenas ter o texto escrito, oral e impresso; é notório uma transformação digital por conta das mudanças nas mídias, e em todas as linguagens, porque teremos linguagens estáticas: (a pintura, a foto); em movimento (cinema), sons e músicas, vídeos, danças, e que podemos denominar como multissemiótico ou multimodal. (ROJO E MOURA, 2019), p. 11). Podemos perceber também nas competências específicas de linguagens para o ensino fundamental proposta pela BNCC, competência 3 temos:

Utilizar diferentes linguagens -verbal (oral ou visual -motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos, e à cooperação.

E é assim que percebemos que todas essas mudanças para novos letramentos se constituem nas escolas nos dias atuais, porque como vimos lá na BNCC, já temos uma proposta dessa escola transformadora, que irá privilegiar as novas tecnologias das quais certamente a escola está inserida.

Os novos letramentos vão surgindo de acordo com (knobel; Lankshear,2007 apud Rojo; Moura, 2019, p.26), porque novos aplicativos de texto, som, imagem, animação, assim como a novos dispositivos digitais: computadores, consoles, laptops, tocadores de mp3 e mp4, tablets, celulares, surgem. Esses letramentos aparecem porque passam a contar com novas mídias e para combinar diferentes linguagens, a linguagem oral, a escrita, a musical, o som, o áudio, o movimento e assim a descoberta de um novo mundo tecnológico. Dentre esses textos multissemióticos ou multimidiáticos podemos pensar em podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas, livros digitais, fanzines, entre vários, que circulam na Web.

De acordo com o vídeo da Dra. Jaqueline Barbosa, professora da PUC-SP: “A escola e as práticas de linguagens contemporâneas” disponibilizado no Youtube, pensar nesses novos letramentos: “tem a ver em falar então de uma certa mentalidade, que alguns autores chamam de ‘ethos’. O que é essa nova mentalidade e esse novo ethos? Ethos constitui os novos letramentos. Primeiro temos aí o envolvimento das tecnologias sobretudo as tecnologias digitais de formação e comunicação. Mas não basta usar tecnologias e ferramentas digitais para que seja considerado um novo letramento. Novos letramentos têm características que dizem respeito a um processo de produção mais colaborativa, mais compartilhado, portanto supõe mais interação, supõe uma produção menos hierárquica, supõe uma certa hibridização de papéis.

Depois da web 2.0 da disponibilidade das ferramentas digitais, hoje qualquer um de nós grava um áudio, faz um vídeo, a gente vive um hibridismo de

papéis, ou seja, a gente não só consome conteúdos, mas a gente também produz. A gente não só lê mas também é autor. Alguns autores vão fazer uma brincadeira terminológica, A Roxane Rojo vai falar de 'lautor' pra dizer leitor mais autor. Antes da Web 2.0, o que a gente tinha enquanto fluxo comunicativo? Um falando para muitos, assim era a televisão, assim era o jornal, assim era o rádio, assim eram os meios de comunicação mais usuais. Com a Web 2.0 muda o fluxo da comunicação, nós temos muitos falando para muitos. Isso traz vantagens e boas vantagens, temos uma certa democratização da possibilidade de dizer, mas traz também questões ligadas à confiabilidade de informações ligadas a qualidade dessas participações. Essa é uma questão atual com que a escola tem que se a ver". (BARBOSA, 2018). Sabemos que tudo tem que passar por uma curadoria, porque são muitas informações, mas precisamos justamente diferenciar o que é verdadeiro ou fake News (notícias falsas).

Ainda temos que pensar em uma terceira fase de consumo, a Web 3.0, de acordo com Rojo (2015), "pretende antecipar o que o usuário gosta ou detesta, suas necessidades e seus interesses, de maneira a oferecer conteúdos e mercadorias em tempo real. Os efeitos dessa inteligência já começam a se fazer sentir em diferentes sites e redes sociais". (ROJO, 2015, p.121,122)

Assim, percebe-se os vários letramentos, porque teremos os constituídos pela escrita, os valorizados pelas escolas, assim como os ausentes das escolas; aqueles meramente adaptativos, os letramentos que constituem as práticas sociais, os letramentos críticos, porque quando falamos em letramentos críticos, é saber diferenciar até mesmo os discurso de ódio, de outros discursos. Mas o objetivo não é excluir nenhum desses letramentos, não é uma ampliação de usar por usar, é uma produção social significativa e crítica e diversas práticas sociais que segundo Barbosa (2018), "São relações dialógicas que permitam a construção do conhecimento, a apropriação de objetos e o desenvolvimento de habilidades". A escola faz uma

ponte com as culturas mais tradicionais, com as culturas híbridas, juvenis, locais que muitas vezes estão oficialmente ausentes das escolas, assim sendo necessário adotar as práticas das culturas. Então observamos a necessidade de que surgissem novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemióticos, hoje os hipermediáticos.

Percebe-se que os letramentos digitais, ou novos letramentos não são apenas consequências de avanços tecnológicos estão relacionados a uma nova mentalidade, que pode ou não ser exercida por meio de novas tecnologias digitais. Rojo (2013, p.7). A importância é buscar nesse ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.

É necessário salientar que não significa afirmar que devemos abandonar os multiletramentos impressos, mas estar aberto para os novos multiletramentos que surgem a cada momento, por exemplo quando a autora Rojo (2013) menciona as redes sociais, hoje temos o *Instagram*, entre outros que fazem parte desse universo digital.

Então percebemos que estes letramentos se ampliam e modificam transformando-se em multiletramentos, novos multiletramentos ou letramentos hipermediáticos, todos esses adjetivos que se juntam a letramento, irão estar inseridos nessas mudanças atuais dos textos.

No Portal Escrevendo o Futuro do MEC, temos o texto: "As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC", Barbosa (2018) a referida autora faz algumas reflexões e explica a necessidade de se tratar as múltiplas linguagens na escola. A referida autora vai citar e explicar como essas práticas de linguagens contemporâneas: o re-cut trailer ou retrailer, a playlist, meme, o vlog, o trailer honesto, o vídeo minuto, e vai relacioná-los dizendo o que eles podem ter em comum ou diferente. Então vamos perceber que teremos várias produções multissemióticas, de diferentes linguagens e nas quais podem ser usadas ferramentas de áudio, foto ou vídeo.

(BARBOSA, 2018, p.12-19). Todos são considerados novos letramentos, multissemióticos, multimidiáticos, textos que relacionam ferramentas como áudio, foto e vídeo, textos de diferentes gêneros e que circulam em diferentes mídias, esferas, campos de atuação da atividade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos admitir que há uma transformação significativa com o que chamamos de novos letramentos ou letramentos multimidiáticos, precisamos ter consciência que tudo isso faz parte de uma nova escola, uma escola que vai potencializar vários conhecimentos na vida dos alunos, que embora saibamos de todas as dificuldades em inserir tanto na escola pública como na formação dos professores todos esses recursos e ferramentas, dos quais exigem tantos os recursos humanos como os digitais, a escola não pode mais deixá-los passar despercebidos, essa é a nova era na qual estamos inseridos, para que possamos nos relacionar com a escola e o mundo através desse universo digital, conseqüentemente, estes novos letramentos estarão circulando em todas as áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar, trazendo uma escola mais conectada, na qual os alunos se tornarão mais participativos, reflexivos, críticos, diante desse novo mundo escolar digital que se redefine.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. **As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC**. Revista Na ponta do Lápis. Portal escrevendo o futuro-MEC, ano XIV, nº 31, p. 12-19, 2018.

BARBOSA, J. **A escola e as prática de linguagens contemporâneas**. Youtube, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IrL7dBRMlaE&t=242s>. Acesso em 30 jan. 2023.

BASTOS, C. L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

FONSECA.J.J.S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza, UEC, 2002, Apostila.

ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola** 1º Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**, 1º ed, São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R; BARBOSA J. **Hipermodernidade, muliletramentos e gêneros discursivos**. – 1º Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R; EDUARDO M. **Letramentos, mídias Linguagens**. 1º Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2019.